Volume II

Quarta Parte – 10

Satisfação da vida durante o sono muito maior do que a vida acordado aqui

Logo descobri, pela prática, que por um ou dois segundos eu fui capaz de ser mais do que um mero espectador – de ser um ator, mais uma vez; para me transformar (Ibbetson) em meu antigo "eu" (Gogo) e, assim, ser tocado e acariciado por aqueles que eu tanto amei. Minha mãe me beijou e eu senti; enquanto eu podia prender a respiração, eu andava de mãos dadas com Madame Seraskier, ou sentia o pequeno peso de Mimsey nas minhas costas e seus braços em volta do meu pescoço, por quatro ou cinco metros enquanto eu caminhava, antes do meu sonho esvanecer; e isso logo passaria, se não acordasse, e mais uma vez eu era Peter Ibbetson, caminhando e sentado entre eles, ouvindo-os falar e rir, observando-os em suas refeições, em suas caminhadas; ouvindo as canções do meu pai, as músicas doces da minha mãe, e sempre invisível e ignorado por eles. Além disso, logo aprendi a tocar nas coisas sem obscurecer o sonho de maneira sensata. Eu colheria uma rosa, me enfiaria dentro dela e lá permaneceria – mas veja, a própria rosa que eu acabara de sacrificar ainda estava na roseira! Eu pegaria uma pedra e a atiraria na parede, onde desaparecia sem fazer barulho – e a mesma pedra ainda estaria aos meus pés, por mais que eu a pegasse e a jogasse!

Nenhuma alegria, quando despertado aqui, no mundo pode me proporcionar ou igualar, em intensidade, essas alegrias complexas que tinha quando dormia; as alegrias nas horas em que estava acordado aqui parecem tão leves, tão vagas em comparação – tanto que escapa aos sentidos por falta de concentração e atenção exclusiva – as percepções que tenho enquanto estou aqui despertado nesse mundo são tão contundentes.

Era uma vida dentro de outra vida – uma vida mais intensa – na qual as novas percepções da infância se combinavam com a magia da terra dos sonhos, e na qual havia apenas um desejo insatisfeito; e seu nome era Lion.

Era o desejo apaixonado de encontrar a Duquesa das Torres, mais uma vez, naquela terra dos sonhos.

* * * * *